

REVISTA

FILME B

ano 4 | nº 45 | Show de Inverno | abril de 2010



HORA DE APOSTAR

Exibidores e distribuidores discutem o futuro do cinema no ShoWest, em Las Vegas

CINÉPOLIS

Maior grupo exibidor do México inicia suas operações no Brasil

ALTA TEMPORADA

Confira os filmes que devem lotar as salas nas próximas férias

2009 EM NÚMEROS

Os destaques do mercado brasileiro no ano passado

DOS PRODUTORES DE



Disney

JAKE GYLLENHAAL

PRÍNCIPE DA
PERSIA
AS AREIAS DO TEMPO

BREVE NOS CINEMAS



Disney.com.br

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA



PIRATAS DO CARIBE



O 3D vai revolucionar o mercado

Paulo Sérgio Almeida

Se o crescimento do cinema nos últimos anos demonstrou que o mercado é regido principalmente pela força dos filmes, não há como negar que a modernização do circuito (com o multiplex) e a inovação tecnológica (com o 3D) são hoje fatores decisivos para a manutenção desse crescimento.

Os primeiros lançamentos em 3D indicavam que a nova tecnologia daria um grande impulso aos filmes de animação, além de se candidatar como uma nova âncora para os cinemas. Mas o 3D não é apenas uma nova atração para crianças e adolescentes, é também um produto para todos os espectadores. Explosivo foi o resultado de bilheteria de quase todos os filmes, principalmente de *Avatar*.

A combinação de mais público com ingressos mais caros fez uma grande diferença, e a revolução do 3D se confirmou como uma força econômica, política e, claro, tecnológica, no sentido mais abrangente possível. No último ShoWest, que aconteceu em março, em Las Vegas, só se falava em 3D. Os estúdios anunciaram sua adesão completa ao formato, o que assegura o futuro desta nova tecnologia.

Além disso, o financiamento para a digitalização do circuito dos três maiores exibidores americanos saiu do papel. Era o que faltava para que exibidores de todo o mundo corressem desesperados às compras, em busca dos equipamentos. Mas esta indústria em formação ainda não consegue atender à demanda: entrega de projetores, só no segundo semestre. Ou seja, grande parte da exibição internacional ficará de fora dos principais lançamentos da temporada de férias de 2010.

No Brasil, a pequena oferta de salas 3D certamente será mais sentida, como também faltarão salas tradicionais para tanta promessa de sucesso. Se até este momento os poucos títulos disponíveis em 3D fizeram uma grande diferença nas bilheterias de todo o mundo, a partir de agora, com a produção dos estúdios concentrada no novo formato, quem não tiver equipamento para exibi-lo dificilmente continuará no jogo. Isto vale tanto para distribuidores, produtores e grupos exibidores, como para os países que não criaram uma política de financiamento para o digital.

Já a partir de 2010, os países que não apostaram na tecnologia digital (incluindo o 3D) vão descer no *ranking* internacional. No sobe e desce, fortunas mudarão de mãos e vários países perderão ou ganharão importância. O 3D, enfim, promete provocar uma nova ordem econômica no panorama do cinema e do audiovisual.



CAPA 06

A febre do 3D e os candidatos a *blockbuster* de 2010 foram destaques da maior convenção do cinema americano

14 ALTA TEMPORADA

Aventuras, filmes de ação e animações, boa parte deles em 3D, dominam a próxima temporada de férias

24 CINÉPOLIS

O maior grupo de exibição do México anuncia seus planos no Brasil



32 FATOS E NÚMEROS DO MERCADO

Os destaques do cinema em 2009 e um balanço do crescimento do 3D

Revista Filme B >>> Diretor: Paulo Sérgio Almeida Editor: Pedro Butcher Editor-assistente: Fernando Veríssimo Redator: Tiago Lyra Estagiários: Bernardo Siaines e Joana Medina Comunicação e marketing: Denise do Egito Projeto gráfico: Cardume Design Diagramação: Ana Soares Pesquisa: Elizabeth Ribeiro Revisão: Cristina de Castro Gráfica: Stamppe >>> www.filmeb.com.br

A GLOBO FILMES AGRADECE AOS EXIBIDORES
QUE APOSTARAM NO SUCESSO
DE **CHICO XAVIER** E QUE NOS DERAM
MOTIVOS DE SOBRA PARA **COMEMORAR!**



VÊM AÍ OS PRÓXIMOS LANÇAMENTOS!



MAIO NOS CINEMAS - UM FILME DE SÉRGIO MACHADO



JULHO NOS CINEMAS - UM FILME DE GUEL ARRAES



UM FILME DE CACO SOUZA



UM FILME DE JEFERSON DE



UM FILME DE ROSANE SVARTMAN



UM FILME DE TIZONA YAMAZAKI



UM FILME DE ROBERTO SANTUCCI



UM FILME DE MANAIRA CARNEIRO & WAGNER NOVAIS,
RODRIGO FELNA & CACAO AMARAL,
LUCIANO VIDIGAL, CADU BARCELLOS E LUC



UM FILME DE AARON FRESHOT

Não deixe de conferir as novidades do cinema brasileiro no site
www.paginadocinema.com.br



GLOBO FILMES
O cinema que fala a sua língua.

ShoWest

A Filme B visitou a maior convenção de cinema dos Estados Unidos, em Las Vegas, onde o futuro da indústria do cinema está em jogo

Pedro Butcher e Paulo Sérgio Almeida

LAS VEGAS, EUA – Robert Bagby, veterano exibidor americano com mais de 30 anos de experiência, resumiu assim o atual estado do mercado cinematográfico nos EUA: “Este é o momento mais intenso e incomum que já presenciei neste negócio. Mas os problemas são ótimos, estimulantes”, disse ele, em entrevista ao jornal Los Angeles Times.

Bagby referia-se, é claro, à revolução digital e à febre do 3D, temas dominantes do último ShoWest, que se realizou em Las Vegas entre 15 e 18 de março. Frequentadores da maior convenção de cinema dos Estados Unidos foram unânimes em defini-la como a mais movimentada dos últimos anos. As sessões especiais dos filmes da próxima temporada de férias – com destaque para *Toy Story 3*, *Shrek para sempre*, *Príncipe da Pérsia* e *Karate Kid* –, bem como as apresentações dos estúdios, só reforçaram o clima de entusiasmo: “Nunca vi os exibidores tão excitados”, afirmou Luiz Severiano

Ribeiro, do GSR, um dos representantes do Brasil presentes no evento.

Como ficou claro no ShoWest, depois de anos de grande estabilidade tanto do ponto de vista estrutural como das possibilidades de negócio, a exibição de filmes em tela grande atravessa um período de mudanças radicais e irreversíveis. Diante do desembarque da

Tecnologia digital torna decisões cada vez mais complexas

tecnologia digital nos cinemas – mas já de olho na chegada dos aparelhos de Blu-ray e das TVs 3D às lojas –, os executivos precisam tomar decisões cada vez mais complexas envolvendo difíceis apostas. As perguntas são muitas. Qual a melhor tecnologia de projeção: 2K ou 4K? Que sistema 3D

deve ser adotado? Quais os melhores projetores e servidores?

Entre as várias possibilidades que se apresentam, algumas tendências são evidentes. A primeira delas é o 3D digital. Depois de idas e vindas, a tecnologia chegou para ficar e tem tudo para ser um divisor de águas. Com o sucesso de *Avatar* e *Alice no país das maravilhas*, a corrida dos exibidores para equipar suas salas foi tanta que os fabricantes de projetores e de telas prateadas não estão dando conta dos pedidos, com muitas encomendas prometidas apenas para o segundo semestre.

“Com a demanda aquecida e o atraso do lançamento da segunda série dos projetores – já compatível com o sistema 4K e com incrementos no sistema de segurança –, os pedidos de janeiro serão entregues em junho e os de fevereiro, em setembro. Ou seja: os exibidores precisam planejar seus pedidos já pensando no Natal”, afirma Isaac Besso, da Transisom, empresa especializada na infraestrutura das salas.



fotos: Ryan Miller/Capture Imaging

As atrizes de *Sex and the City* (à esquerda), Sam Worthington, de *Fúria de titãs* (centro), e Zack Galifianakis e Robert Downey Jr, da comédia *Due Date* (abaixo), foram promover seus filmes no ShoWest



Mas o que garante que o 3D veio para ficar? “Desde *Avatar* não há mais volta, a demanda do mercado é evidente”, afirmou Michael Lewis, presidente da Real D, líder do segmento 3D, no ShoWest. No evento “The Big Picture”, o chefe da Warner, Alan Horn, anunciou que todas as grandes produções do estúdio serão feitas em 3D ou convertidas para o formato. A Fox também divulgou que apenas os filmes de sua divisão de filmes de arte, a Fox Searchlight, não serão em 3D. Há mais tempo, DreamWorks Animation e Pixar já haviam definido que suas animações serão todas em 3D. Ou seja: a adesão dos estúdios é total.

TELAS GIGANTES SÃO FORTE TENDÊNCIA

Além do 3D, mais uma forte tendência que se pôde ver no ShoWest foi a projeção em tela gigante – outra maneira de diferenciar a experiência cinematográfica do *home entertainment* e de cobrar ingressos *premium*. No ano passado, a IMAX, empresa pioneira do formato, flexibilizou o padrão

do tamanho de suas telas e introduziu a possibilidade da projeção digital, ampliando seu circuito principalmente no mercado internacional. Apesar de ter sofrido críticas, a resposta do público foi positiva, com resultados ainda mais impressionantes que os do 3D. Alguns grupos exibidores se-

Adesão total dos grandes estúdios garante futuro do 3D

guiram a onda e lançaram formatos próprios de projeção em tela gigante. A Cinemark é um exemplo: a empresa já inaugurou, inclusive no Brasil, (no complexo de Osasco, em São Paulo), as salas X-D (Extreme Digital Cinema), com tela maior que o normal e preços diferenciados.

A opção pelas telas gigantes acaba somando pontos para a tecnologia 4K, de presença ainda tímida no mercado americano, mas que, pelo que se soube no ShoWest, deverá crescer já a partir deste ano. Até há pouco tempo os principais exibidores pareciam preferir o sistema 2K, que atende ao padrão mínimo exigido pelos estúdios para a projeção digital. Durante o ShoWest, porém, a Sony Electronics anunciou que a AMC e a Regal, os dois líderes da exibição nos EUA, adotarão o sistema de altíssima definição desenvolvido pela empresa.

MAIOR VANTAGEM DO 4K É COMPETITIVA

Segundo Amy Myles, diretora geral da Regal Entertainment, a empresa optou pelo 4K por ele oferecer “a melhor resolução de imagem possível”. A nota oficial da Sony explica que a definição de seu sistema é “quatro vezes maior que a dos sistemas de projeção 2K e das televisões de alta definição”. Ou seja, sutilmente, a nota afirma que a qualidade do 2K não está muito longe





Pedro Butcher

Projetores digitais preparados para o 3D: entregas só no segundo semestre

daquela de uma TV de última geração. Na opinião de analistas do mercado, o 4K dará à AMC e à Regal maior vantagem competitiva na hora de vender o novo produto, que, além de tudo, também é mais adequado para exibição em telas gigantes.

O 4K, porém, também é alvo de algumas críticas. Há exibidores que consideram a definição 2K satisfatória para a experiência do espectador, e o 4K, supérfluo. Outros argumentam que a tecnologia da Sony não teria a mesma capacidade de manter a vivacidade da imagem do *chip* 2K, que se utiliza de microespelhos. Durante algum tempo, também, apenas o 2K era capaz de produzir o efeito 3D, o que tinha deixado a Sony para trás. Mas esse quadro se reverteu.

REAL D LIDERA MERCADO DE 3D

A “virada” a favor do 4K terá outra importante consequência no mercado, pois deve reforçar a presença da Real D, tecnologia 3D dominante no mundo

SALAS DIGITAIS E 3D

Nos EUA

Total de salas: 39.380

Salas digitais: 7.593

Salas 3D: 3.378

Projeção de salas 3D para dez. 2010: 7.000

(números de janeiro de 2010. Fonte: MPAA/NATO)

No mundo

Salas 3D: 8.989

(até dez. 2009. Fonte: Screen Digest)

até agora, com 85% de *market share* na América do Norte e cinco mil salas 3D no total (três mil delas nos EUA e Canadá). Pelo menos por enquanto, apenas a Real D oferece uma solução tecnológica para operar com a definição 4K. Ainda assim, a competição no mercado 3D continua altíssima.

Além da Real D, outros três sistemas de projeção 3D estão à disposição

dos exibidores: o da empresa coreana MasterImage (que possui 500 salas no mundo, a maior parte no mercado asiático), o da X-Pand (2,5 mil salas espalhadas principalmente pelo Japão, Coreia e alguns países da Europa), e o da Dolby (com 2,8 mil salas no mundo, boa parte na América Latina).

No Brasil, a Cinemark trabalha com o sistema da Real D, mas todos os outros exibidores optaram pelo 3D da Dolby Digital. A opção pela Dolby teve como principal motivação a fuga dos altos custos da Real D. Todos os sistemas disponíveis são capazes de projetar filmes em 3D com qualidade semelhante – a principal diferença está no modelo de negócio que cada uma oferece.

No caso da Real D, os exibidores precisam pagar uma licença anual pelo uso da tecnologia, que pode variar de US\$ 5 mil a US\$ 10 mil, dependendo do número de salas convertidas. Além disso, a empresa cobra uma participa-

ção na bilheteria de US\$ 0,05 por ingresso vendido. A Real D também exige o uso da tela prateada, o que encarece ainda mais seu sistema. Em compensação, seus custos de instalação são menores. Dolby e X-Pand não exigem a substituição da tela, mas trabalham com óculos mais caros que os da Real D – e, por isso, recicláveis. No ShoWest, no entanto, a Real D anunciou que está testando o uso de óculos recicláveis, enquanto a Dolby afirmou que poderá adotar óculos descartáveis.

Nesta corrida, ainda sujeita a muitas reviravoltas, a Real D está na frente, e a Dolby, aparentemente, está ficando para trás – o que tem preocupado os exibidores brasileiros. Na verdade, o que deve garantir o futuro dessas empresas não é o 3D no cinema, que tem um limite de receita a partir do momento em que a transição digital se completar; o pote de ouro, na verdade, está na aplicação da tecnologia 3D para a televisão. Esse, por exemplo, é o verdadeiro foco da X-Pand, que já assinou acordos de licenciamento com vários fabricantes. O estande da empresa no ShoWest só confirmava isso: sua principal atração

SALAS 3D POR REGIÃO

EUA/Canadá	3.548
Europa	3.495
Ásia-Pacífico	1.548
América Latina	362
Brasil (em fev. de 2010)	125

(até dez. 2009. Fonte: Screen Digest)

IMAX

Nos EUA:

113 salas digitais

91 salas em película

Total: 204

Nos mercados internacionais:

42 salas digitais

48 salas em película

Total: 90

(até dez. 2009. Fonte: Screen Digest)

era uma TV 3D que mostrava o jogo de *Avatar* (ainda não disponibilizado no mercado neste formato). O mesmo vale para a Real D, que também já avançou neste terreno. A Dolby, porém, ainda não encontrou uma solução tecnológica para a TV 3D.

TRANSIÇÃO DIGITAL AVANÇA NOS EUA

A chegada da segunda série de projetores digitais da Dolby também apresentou uma limitação. No novo sistema, o servidor não é capaz de introduzir legendas na exibição do filme (caso se opte pela legendagem via servidor). No Brasil, isso ainda não é um problema, já que a preferência tem recaído na legendagem na cópia digital. De qualquer maneira, como solução provisória, a Dolby está oferecendo a possibilidade de usar o servidor Doremi para fins de legendagem, e, segundo Isaac Besso, essa questão já está perto de ser resolvida.

Se o sucesso do 3D garantiu o avanço da digitalização das salas em plena

crise financeira, ainda que a passos miúdos, a transição digital nos EUA deve sofrer uma nova aceleração já a partir deste ano, na medida em que os problemas de crédito começam a ser superados. Recentemente, o Digital Cinema Implementation Partners (DCIP) – consórcio formado por AMC, Regal e Cinemark, três maiores grupos de exibição americanos – anunciou que, enfim, conseguiu levantar os US\$ 660 milhões necessários para trocar, na íntegra, os projetores de suas salas. A digitalização completa de vários complexos deve proporcionar um novo *boom* de salas 3D nos EUA nos próximos dois anos (segundo estimativa da NATO, a associação nacional de exibidores dos EUA, até o fim de 2010 o mercado americano deve estar equipado com pelo menos sete mil salas 3D).

O presidente da DreamWorks Animation, Jeffrey Katzenberg, que durante o ShoWest apresentou *Shrek para sempre* exclusivamente para os exibidores estrangeiros, lembrou que há três anos vem chamando atenção para a revolução do 3D, e frisou que a digitalização completa é muito mais vantajosa do que a compra de projetores isolados. “Com a digitalização integral dos circuitos, não é apenas uma sala por complexo que pode passar filmes em 3D, e sim três, quatro salas, pelo menos, por cinema”. É esse processo, justamente, que enfim está deslançando nos EUA.

Ou seja: tudo indica que a substituição integral dos projetores 35mm por projetores digitais já está garan-

tida para os grandes grupos de exibição americanos, enquanto as soluções para os pequenos e médios exibidores e para as realidades dos mercados internacionais ainda se encontram em um impasse – a ponto de a Technicolor ter apresentado, no ShoWest, uma solução provisória: com pequenas adaptações (lente e cópia especiais fornecidas pela empresa), qualquer projetor 35mm pode oferecer projeções em 3D. O sistema é considerado uma alternativa para se ampliar o circuito 3D enquanto ainda houver “gargalo”, mas apesar de ter recebido o apoio de quase todos os estúdios, a Disney ficou de fora, e muitos exibidores que investiram altas somas para

converter suas salas para o digital são contra a adoção dessa solução.

O avanço da transição digital nos EUA poderá provocar uma grande mudança no atual panorama do mercado de cinema – a começar por uma possível concentração do setor de exibição nos EUA, com uma absorção dos pequenos e médios exibidores pelos grandes circuitos. Dependendo de como a transição digital ocorrer no restante do mundo, esse processo de concentração também pode se repetir em outros países.

Em segundo lugar, é bem possível que aconteça uma reversão de uma tendência que havia se firmado nos últimos anos, quando o faturamento dos

estúdios nos mercados internacionais superou o doméstico em uma proporção que chegou a 70% para as rendas estrangeiras, contra 30% das bilheteiras domésticas. Se a transição digital for mais lenta nos mercados internacionais do que nos EUA, como parece ser a tendência, a ampliação do número de salas 3D poderá dar um novo impulso ao mercado interno para os grandes *blockbusters*, invertendo esse quadro.

Em meio a tantas incertezas, no entanto, uma coisa é certa: diante de mais uma série de desafios econômicos e tecnológicos, o cinema está encontrando novos e surpreendentes caminhos de superação.

DIVISÃO DO MERCADO 3D

Real D

Total de salas: 5.000

Nos EUA: 3.000

Dolby

Total de salas: 2.800

Nos EUA: 500

X-Pand

Total de salas: 2.600

Nos EUA: nd

Masterimage

Total de salas: 500 (Coreia, Japão e Europa)

Fonte: Hollywood Reporter



Jaden Smith, astro do novo *Karate Kid*, recebeu o prêmio de jovem ator revelação do ano no ShoWest



O diretor Lee Unkrich, acompanhado do boneco Woody, apresentou a sessão de *Toy Story 3* no ShoWest

SHOWEST / SEMINÁRIO DE EXIBIÇÃO

Alice reacende debate sobre janela

Um dos destaques da programação do ShoWest 2010 foi o seminário voltado para os desafios e estratégias do setor da exibição, que contou com a participação de cinco executivos do ramo – entre eles o brasileiro Valmir Fernandes, presidente da Cinemark International.

Conduzido por Elizabeth Guider, da Hollywood Reporter, o debate teve como foco os filmes 3D, o crescimento do conteúdo alternativo e a questão da janela de exibição – motivo de polêmica após a decisão da Disney de antecipar em algumas semanas o lançamento em DVD de *Alice no país das maravilhas*.

Sobre o “efeito *Avatar*”, Valmir Fernandes afirmou que a aventura de James Cameron se tornou um marco para o mercado latino-americano: “O filme abriu novas portas e levou o 3D para um novo patamar. Mesmo assim, o circuito 3D representa menos de 10% do total de salas”. Paul Heth, da Rising Star Media, que possui cinemas na Rússia, contou que *Avatar* atraiu espectadores que nunca tinham frequentado um cinema moderno no país.

A questão de uma possível diminuição da janela de filmes preocupa os exibidores. “No Brasil, a janela costuma ser de quatro meses e, em casos especiais, pode chegar a 90 dias. Não gosto da forma como os estúdios estão lidando com a questão e temo as consequências de se flexibilizar as janelas”, disse Valmir Fernandes.

Steve Wiener, da rede britânica Cineworld, se diz “realista” em relação à questão. “Sei que a janela vai encolher, mas precisamos ter cuidado. Reconhe-

ço também que precisamos ser flexíveis. No Reino Unido, por exemplo, a janela costuma ser de 17 semanas, o que cria problemas também para nós exibidores. Se um distribuidor estreiar o filme em agosto, não conseguirá ter o filme em DVD no Natal. Então ele

“

Na verdade, a pressão pela antecipação das janelas é uma preparação para o futuro”

Tom Stephenson
Rave Motion Pictures

antecipa o lançamento para julho, o que causa uma sobrecarga no mês. É preciso ter bom senso”.

Tom Stephenson, do grupo americano Rave Motion Pictures, disse que os esforços dos estúdios para antecipar a janela não estão necessariamente ligados ao DVD, um mercado em baixa. “Na verdade, é uma preparação para o futuro. O que está em jogo é o *vídeo on demand*. Temos uma geração que vai querer a opção de baixar o filme no mesmo dia em que estreiar nos cinemas”. Paul Heth, da Rising Star Medias, foi categórico: “É fundamental



Valmir Fernandes

tratar essa questão com cuidado. Não vamos prejudicar o setor da indústria que está indo bem”.

Antes visto com reticências pelos executivos, o conteúdo alternativo ganhou aceitação a partir de experiências positivas realizadas por vários grupos. Para Valmir Fernandes, é provável que os circuitos se transformem em centros de entretenimento. “Estamos fazendo algumas experiências nesse sentido”, disse. “Acho que temos grandes chances com shows exclusivos. E as vendas com bebidas e comida são bem melhores também”. Tom Stephenson, por fim, acredita que a emergência da transmissão de eventos esportivos em 3D será um marco nesta tendência.



CINEMARK

3D

DIGITAL

É VOCÊ DENTRO DO FILME.

Confira os filmes em cartaz na sua cidade.

www.cinemark.com.br



FÉRIAS DE

Os filmes da próxima temporada de férias terão um desafio e tanto pela frente: superar os números do ano passado, quando os recordes de bilheteria foram estilhaçados por um forte conjunto de filmes que incluiu títulos como *A era do gelo 3* e *Harry Potter e o enigma do príncipe*.

A temporada será aberta no fim de abril com a nova

superprodução da Paramount, *Homem de Ferro 2*, que tem tudo para repetir – ou mesmo superar – o sucesso do primeiro. Mas é a partir de maio que o mercado começa a esquentar de fato, com as estreias de algumas das mais aguardadas produções do ano: aventuras como *Robin Hood*, *Fúria de titãs* e *Príncipe da Pérsia*

Homem de Ferro 2

Paramount

30
de abril

Robert Downey Jr. está de volta no papel do bilionário Tony Stark na continuação do *blockbuster* de 2008, que rendeu mais de R\$23 milhões em bilheteria no Brasil e US\$570 milhões no mundo. O sucesso do primeiro filme do herói da Marvel garantiu um rápido retorno à franquia, novamente sob a direção de Jon Favreau. A história se passa poucas semanas após Tony Stark revelar ao mundo sua verdadeira identidade. A galeria de vilões deste segundo capítulo traz Mickey Rourke no papel de Whiplash e Scarlett Johansson como a Viúva Negra.



Robin Hood

Universal

14
de maio

Uma das histórias mais populares do cinema, a lenda do herói medieval que enfrenta os abusos da nobreza inglesa e rouba dos ricos para dar aos pobres ganha uma nova versão este ano. O filme conta com o diretor Ridley Scott e o ator Russell Crowe, dupla que já fez o megassucesso *Gladiador* e outros filmes, como *Um bom ano* e *O gângster*. No papel de Lady Marion, a dama por quem o herói se apaixona, está Cate Blanchett. A lenda de Robin Hood já foi representada outras vezes no cinema, sendo a mais marcante delas a versão de Michael Curtiz, de 1938, com Errol Flynn e Olivia de Havilland nos papéis principais.



Fotos: divulgação

TITÃS

Safra da alta temporada está repleta de títulos com força para derrubar recordes

Por Fernando Veríssimo, Tiago Lyra, Joana Medina e Bernardo Siaines

abrem caminho para uma enxurrada de títulos fortes nos meses seguintes.

Duas animações em 3D têm tudo para disputar o pôdio do ano (*Toy Story 3* e *Shrek para sempre*), e terão que dividir espaço com o retorno de clássicos dos anos 80 em nova roupagem (*Karate Kid*, *Esquadrão Classe*

A) e filmes que demonstram a força do público feminino (*Sex and the City 2* e a saga *Crepúsculo*, com seu terceiro capítulo, *Eclipse*). Isso para não mencionar os nacionais, que também vão marcar presença com as comédias *Quincas Berro d'Água* e *O bem amado*. Confira a seguir os destaques da temporada de férias de inverno.



Fúria de titãs

Warner



A Warner vai apostar alto nesta refilmagem do clássico filme de fantasia de 1981, estrelado por Laurence Olivier. Para narrar a saga de Perseu, o herói da mitologia grega (interpretado por Sam Worthington, o Jake Sully de *Avatar*), o novo *Fúria de titãs* substitui as versões em *stop motion* das criaturas mitológicas do filme original por efeitos especiais de última geração. Inicialmente previsto para março, o filme foi adiado depois que o estúdio resolveu convertê-lo para o formato 3D.



03
de junho

Príncipe da Pérsia – As areias do tempo

Disney

O famoso *videogame* dos anos 80 foi transformado em filme pelo produtor Jerry Bruckheimer, que aposta no sucesso do jogo entre os jovens para tentar inaugurar uma nova franquia de aventuras, como fez com *Piratas do Caribe*. Com direção de Mike Newell, *Príncipe da Pérsia* acompanha o guerreiro Dastan, que tenta provar sua inocência depois de ser acusado de matar o próprio pai. Jake Gyllenhaal (*O segredo de Brokeback Mountain*) estreia como galã de uma superprodução, contracenando com Gemma Arterton como a princesa Tamina.

MAIO/JUNHO





Sex and the City 2

Warner

28
de maio

Dois anos depois de *Sex and the City – O filme*, chega aos cinemas o segundo longa-metragem inspirado na série de TV que teve seis temporadas muito bem-sucedidas. O primeiro filme estreou em junho de 2008 – quatro anos depois da última temporada, portanto – e faturou mais de US\$ 400 milhões em todo o mundo, confirmando que os fãs da série continuavam ávidos pelas aventuras da escritora Carrie Bradshaw (Sarah Jessica Parker) e suas amigas. Agora, elas se juntam mais uma vez para romances, viagens e, claro, compras. *Sex and the City 2* se apresenta como forte alternativa para o público feminino em uma temporada marcada por lançamentos para crianças e adolescentes.

25
de junho

Toy Story 3

Disney

Os brinquedos ganham vida mais uma vez. *Toy Story 3*, um dos filmes mais esperados da temporada, chega aos cinemas também em versão 3D. O menino Andy cresceu e está na universidade. Seus brinquedos são doados para a caridade, com exceção do xerife Woody, que terá que resgatar seus amigos. Lee Unkrich, de *Procurando Nemo*, assume o comando da direção no lugar de John Lasseter, diretor dos dois primeiros filmes da série. Após a sessão especial do filme no ShoWest, em março passado, os exibidores concordaram que esta nova versão tem um potencial maior no mercado internacional que as anteriores. *Toy Story*, de 1995, marcou época como a primeira animação digital em longa-metragem lançada em grande circuito. Foi também o primeiro longa da Pixar, produtora que em pouco tempo se tornou uma das gigantes da animação, até ser adquirida pela Disney.



FILMES DA PIXAR NO BRASIL

	ESTREIA	PÚBLICO	RENDA (R\$)
Procurando Nemo	2003	4.796.894	26.896.036,00
Os Incríveis	2004	4.255.862	27.681.108,00
Carros	2006	2.811.008	19.006.963,00
Monstros S.A.	2001	2.376.082	12.238.076,00
Ratatouille	2007	2.281.473	16.838.648,00
Vida de inseto	1998	2.271.483	9.642.367,00
Up - Altas aventuras	2009	2.047.807	19.419.682,00
Toy Story 2	1999	1.818.749	8.013.789,00
Wall-E	2008	1.448.753	10.312.182,00
Toy Story	1996	1.272.128	5.254.111,00

Fonte: SDRJ

30
de junho

Eclipse

Paris

Depois de descobrir que seu amor é um vampiro em *Crepúsculo* (2008), e vê-lo partir em *Lua nova* (2009), em *Eclipse* – terceiro capítulo da saga *Twilight* – é a vez da jovem Bella (Kristen Stewart) viver os conflitos entre seu namoro com Edward Cullen (Robert Pattinson) e sua amizade com o lobisomem Jacob Black (Taylor Lautner). Além disso, ela ainda precisa se manter longe dos vampiros que rondam a pequena cidade de Forks. Baseado na obra da escritora Stephenie Meyer, a série de filmes produzida pela Summit Entertainment repetiu o sucesso dos livros e contagiou os adolescentes no mundo todo. No Brasil, o primeiro filme fez pouco mais de um milhão de espectadores, enquanto o segundo foi visto por quase seis milhões - o que dá uma boa idéia da amplitude do fenômeno.

A SAGA 'CREPÚSCULO' NO BRASIL

	DISTRIB	ESTREIA	PÚBLICO	RENDA (R\$)
Crepúsculo	Paris	19/12/08	1.115.347	15.041.999,00
Lua Nova	Paris	20/11/09	5.964.540	47.950.165,00

Fonte: SDRJ



Fotos: divulgação

MAIO/JUNHO

OUTROS DESTAQUES

A hora do pesadelo (Warner) 7 de maio – a franquia com o personagem Freddy Krueger está de volta.

O mundo imaginário do Dr. Parnassus (Sony) 7 de maio – fantasia dirigida por Terry Gilliam; último filme com Heath Ledger.

Segurança nacional (Europa) 7 de maio – Filme de ação e espionagem com Tiago Lacerda e Milton Gonçalves.



Antes que o mundo acabe (Imagem) 14 de maio – as agruras de um grupo de adolescentes numa cidade do interior do Rio Grande do Sul.

Quincas Berro d'Água (Disney) 14 de maio – adaptação do célebre conto de Jorge Amado, com direção de Sérgio Machado (*Cidade Baixa*), e Paulo José no papel-título.

Tiras em apuros (Warner) 14 de maio – comédia de Kevin Smith, com Bruce Willis.

A última música (Disney) 21 de maio – musical com Miley Cyrus, da série *Hannah Montana*, que aqui interpreta Veronica, garota rebelde apaixonada por música.

O escritor fantasma (Paris) 28 de maio – suspense de Roman Polanski, vencedor do Urso de Prata no Festival de Berlim.



Marmaduke (Fox) 4 de junho – baseado nas tiras de quadrinhos do cão Marmaduke.

Kick Ass – Quebrando tudo (Universal) 11 de junho – Comédia de ação com Nicolas Cage.

Plano B (Sony) 11 de junho – comédia romântica com Jennifer Lopez.

Esquadrão Classe A (Fox) 11 de junho – versão para o cinema de uma das séries de TV mais populares dos anos 80.

3D

09
de julho

Shrek para sempre

Paramount

Para a quarta e última aventura do ogro mais famoso do cinema, os estúdios da Dreamworks reservaram uma novidade: desta vez a animação será em 3D, aumentando ainda mais a expectativa de boas bilheterias nas férias. No filme, Shrek tenta se acostumar com a nova fase de sua vida: a de pai de família feliz e atencioso, que dá autógrafos ao invés de assustar os moradores locais. Até que, saudoso dos dias em que se sentia um ogro de verdade, ele assina um pacto com o duende Rumpelstiltskin e, subitamente, se vê em uma versão alternativa e deturpada do reino de Muito Muito Distante, onde ogros são caçados, Rumpelstiltskin é rei e ele e Fiona nunca se encontraram. Agora, Shrek precisa desfazer o pacto para salvar seus amigos, restaurar seu mundo e retomar seu amor. O filme tem direção de Mike Mitchell (*Superescala de heróis*) e, na versão legendada, conta com as vozes de Mike Myers, Eddie Murphy, Cameron Diaz, e sir Paul McCartney como o duende Rumpelstiltskin.

OS NÚMEROS DE SHREK NO BRASIL

	DISTRIB	ESTREIA	PÚBLICO	RENDA
SHREK TERCEIRO	PARAM	15/6/07	4.675.391	35.633.551,00
SHREK 2	UIP	18/6/04	4.672.046	29.059.376,00
SHREK	UIP	22/6/01	2.059.961	10.749.153,00

Fonte: SDRJ

JULHO

16
de julho

Encontro explosivo

Fox

Principal trunfo da Fox para a temporada de férias, *Encontro explosivo* reúne dois astros de grande popularidade em um filme de ação com fortes toques de comédia. Tom Cruise e Cameron Diaz vivem um misterioso agente secreto e uma mulher sem sorte no amor que embarcam em uma movimentada viagem pelo mundo, repleta de fugas e perseguições. Cruise e Diaz só contracenaram juntos antes em *Vanilla Sky*. Na direção está James Mangold (*Copland, Johnny & June*).



23
de julho

O último mestre do ar

Paramount

O diretor de *O sexto sentido*, *A vila* e *Fim dos tempos* assina a adaptação de uma das séries de maior sucesso do canal Nickelodeon, *Avatar: The Last Airbender*. Rebatizada para os cinemas apenas como *O último mestre do ar*, o filme nada tem a ver com a ficção de James Cameron: trata-se das aventuras de Aang, o último sucessor de uma longa linhagem de Avatares (pessoas capazes de controlar os quatro elementos: terra, água, fogo e ar). O elenco conta com o estreante Noah Ringer no papel principal e Dev Patel, de *Quem quer ser um milionário?*. Além da direção, Shyamalan atua como produtor e roteirista do filme, e já está apostando em uma continuação da franquia.



30
de julho

Salt

Sony

“Quem é Evelyn Salt?”. Essa é a pergunta que move o *thriller* de ação e espionagem *Salt*, que traz Angelina Jolie no papel-título, trabalhando sob a batuta do diretor australiano Phillip Noyce – o mesmo de *Jogos patrióticos* e *Perigo real e imediato*. A trama, que promete um sem-número de reviravoltas, gira em torno de uma agente da CIA acusada por um prisioneiro terrorista de pertencer a uma agência secreta russa. Ao lado de Jolie está um elenco secundário sólido que conta com Liev Schreiber (*Wolverine*) e Chiwetel Ejiofor (*2012*), entre outros.

OUTROS DESTAQUES

O pequeno Nicolas (*Imovision*) 2 de julho – Adaptação dos quadrinhos de Sempé, foi um dos maiores sucessos do cinema francês no ano passado.

O bem amado (*Disney*) 23 de julho – adaptação da peça de Dias Gomes, com direção de Guel Arraes, e Marco Nanini como Odorico Paraguaçu.

Predadores (*Fox*) 23 de julho – Um novo início para a franquia de ação *Predador*.

VIPs (*Universal*) 30 de julho – Wagner Moura é um impostor nesta produção da O2 Filmes, que marca a estreia do diretor Toniko Melo.



JULHO





O aprendiz de feiticeiro

Disney

Parceiros no bem-sucedido *A lenda do tesouro perdido*, o ator Nicolas Cage, o produtor Jerry Bruckheimer e o diretor Jon Turteltaub reúnem-se para mais uma aventura *live action* dos estúdios Disney. Em *O aprendiz de feiticeiro*, Cage vive um mago na Nova York dos dias de hoje. Ele precisa de um sucessor, vivido por Jay Baruchel, para auxiliá-lo no combate às forças do mal. A história é uma nova versão do poema do século 18 escrita por Goethe, adaptada anteriormente pela própria Disney em *Fantasia* (1940). O elenco conta ainda com Alfred Molina e Monica Belucci.

06
de agosto

AGOSTO



A origem

Warner

O aguardado retorno de Christopher Nolan à direção depois de *Batman – O cavaleiro das trevas* é um dos segredos mais bem guardados do cinema americano nos últimos anos. Na apresentação da Warner durante o último ShoWest, Nolan revelou um pouco da trama básica do filme, que tem como protagonista um funcionário de uma firma de segurança especializada em proteger executivos milionários contra uma tecnologia capaz de entrar na mente das pessoas. Revelado por outro projeto difícil e ambicioso (o cultuado *Amnésia*), o diretor pôde contar desta vez com um orçamento milionário e um elenco luxuoso formado por Leonardo DiCaprio (seu primeiro filme depois do sucesso de *Ilha do medo*), Ellen Page (*Juno*), Marion Cotillard (*Piaf*), Michael Caine e Ken Watanabe.

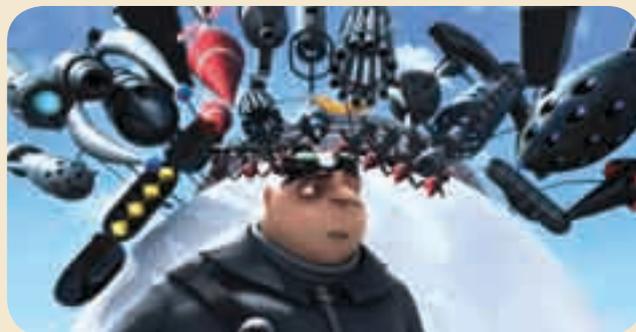
06
de agosto

Meu malvado favorito

Universal

Depois de terem lançado a primeira animação *stop motion* filmada em 3D (*Coraline e o mundo secreto*), os estúdios da Universal voltam a investir em uma animação em três dimensões. O filme conta a história do vilão Gru, que vê sua vida dar uma reviravolta quando três meninas órfãs ficam sob seus cuidados. Margo, Edith e Agnes começam a enxergar nele um verdadeiro pai, fazendo Gru repensar sua vocação vilanesca. A versão em inglês conta com as vozes do comediante Steve Carell, como Gru, e da veterana Julie Andrews, como a mãe do supervilão. Dirigido por Pierre Coffin e Chris Renaud, *Meu malvado favorito* estreia nos EUA no dia 9 de julho, mas por aqui a distribuidora optou pelo mês de agosto.

06
de agosto





Karate Kid

Sony

27
de agosto

Além de *Fúria de titãs*, outro clássico dos anos 80 ganha uma refilmagem: *Karate Kid*, filme que combinou drama e artes marciais e acabou rendendo três continuações, volta às telas com o astro internacional Jackie Chan no lugar de Noriyuki “Pat” Morita, o memorável senhor Miyagi do filme original. No papel que foi de Ralph Macchio está o jovem Jaden Smith, filho de Will Smith e Jada Pinket-Smith (que, não por acaso, são produtores do filme). Jaden já foi visto nas telas ao lado do pai no sucesso *À procura da felicidade*, em 2007. Embora mantenha o título, o novo filme se passa na China e explora o *kung fu*, milenar arte de combate do país. A direção é do norueguês Harald Zwart (*A pantera cor de rosa 2*).

OUTROS DESTAQUES

400 contra 1 – A história do Comando Vermelho (PlayArte) 6 de agosto – Daniel de Oliveira e Daniela Escobar encabeçam o elenco da trama que narra as origens da organização criminosa carioca.

Cabeça a prêmio (Europa) 6 de agosto – estreia do ator Marco Ricca na direção.

Gente grande (Sony) 13 de agosto – comédia com Adam Sandler.

Os mercenários (Califórnia) 13 de agosto – filme de ação dirigido e estrelado por Sylvester Stallone, parcialmente rodado no Brasil, com Jason Statham, Jet Li e Dolph Lundgren.

Jonah Hex (Warner) 20 de agosto – faroeste com Josh Brolin e John Malkovich.

5 vezes favela – Agora por nós mesmos (Sony/RioFilme) – filme coletivo totalmente criado e realizado por jovens moradores de favelas do Rio, em um projeto coordenado por Carlos Diegues.

Nanny McPhee e as lições mágicas (Universal) 20 de agosto – aventura infantil com Emma Thompson.

Engarrafamento em três dimensões

A partir da estreia de *Alice no país das maravilhas*, que entrou em cartaz no dia 21 de abril, o ano de 2010 passa a oferecer em média um título por mês no formato 3D. Como o número de salas no Brasil ainda é bastante pequeno, é provável que um mesmo filme ocupe todo o circuito 3D por três ou quatro semanas. Em função disso, os estúdios repensaram a estratégia de lançamento *day and date* (simultâneo com o mercado americano) para os filmes 3D. Como o formato ainda é à prova de pirataria, a solução é diferenciar as datas para acomodar os filmes no circuito internacional da forma mais racional possível.



Harry Potter e as relíquias da morte – Parte 1

AGOSTO

PREVISÃO DE ESTREIAS EM 3D NO BRASIL

21 de maio	Fúria de titãs (Warner)
11 de junho	Batalha por T.E.R.A. (PlayArte)
25 de junho	Toy Story 3 (Disney)
9 de julho	Shrek para sempre (Paramount)
Julho sem data	The Hole 3D (Imagem)
6 de agosto	Meu malvado favorito (Paramount)
3 de setembro	Como cães e gatos 2 (Warner)
17 de setembro	Resident Evil: Afterlife (Sony)
8 de outubro	A lenda dos guardiões (Warner)
19 de novembro	Harry Potter e as relíquias da morte – Parte 1 (Warner)
3 de dezembro	Megamente (Paramount)
17 de dezembro	Tron Legacy (Disney)





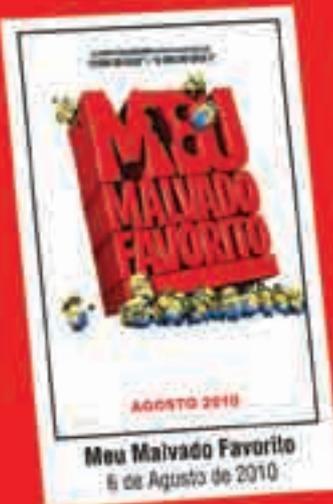
Robin Hood
14 de Maio de 2010



Nanny McPhee e as Lições Mágicas
20 de Agosto de 2010



Kick-Ass Quebrando Tudo
11 de Junho de 2010



Meu Malvado Favorito
6 de Agosto de 2010

Conheça as tendências de Inverno que fazem sucesso o ano todo.

A Universal Picture tem o prazer de apresentar
seus próximos grandes lançamentos.

A UNIVERSAL PICTURE 
© 2010 UNIVERSAL STUDIOS

Filmes distribuídos pela
Paramount Pictures Brasil.

Siga nossos filmes no



Paramount: quebrando barreiras, estabelecendo sucessos.



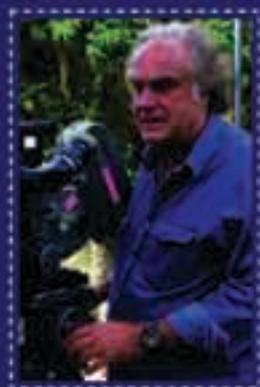
Homem de Ferro 2
30 de Abril de 2010



Shrek para Sempre
8 de Julho de 2010
Também em 3D



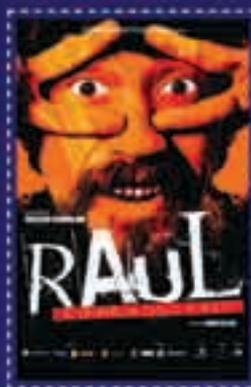
O Último Mestre do Ar
23 de Julho de 2010



A Suprema Felicidade
Dirigido por Arnaldo Jabier
Em Finalização - Lançamento
8 de Outubro de 2010



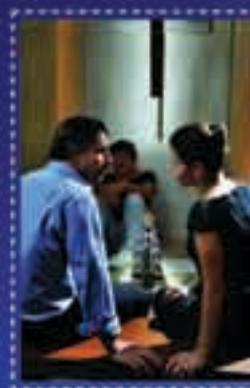
Atividade Paranormal 2
22 de Outubro de 2010



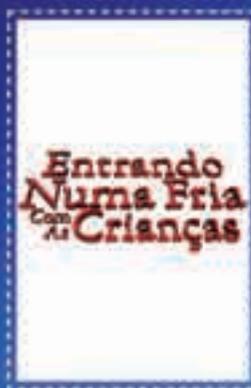
Raul - O Início, o fim e o meio
Dirigido por Walter Carvalho
Co-direção: Evaldo Mocarzel
Em Finalização
Breve nos cinemas



Megamente
03 de Dezembro de 2010
Também em 3D



Aparecida, a padroeira do Brasil
Dirigido por Tizuka Yamasaki
Termino das filmagens em 29/03
Lançamento: 17 de Dezembro de 2010



Entrando Numa Fria com as Crianças
31 de Dezembro de 2010

Siga nossos filmes no



www.paramountpictures.com.br
twitter.com/ParamountBrasil



CINEMA COM NACHOS

A rede Cinépolis, maior grupo exibidor do México, inicia suas operações no Brasil

Pedro Butcher e Fernando Veríssimo

Fotos: divulgação



Em junho próximo, a rede de cinemas Cinépolis, do empresário mexicano Alejandro Ramírez, inaugura seu primeiro complexo no Brasil, na cidade de Ribeirão Preto, interior de São Paulo. Desde 1997, quando o primeiro grupo de exibição estrangeiro se instalou no país (a empresa americana Cinemark), o mercado não vivia uma expectativa semelhante. E não é à toa: a Cinépolis é o quinto maior grupo exibidor do mundo em número de salas. Só no México, onde é líder absoluta de mercado, com 60% de *market share*, a rede está presente em 67 cidades e possui 224 cinemas que somam 2.124 telas – ou seja, um número próximo do total de salas do circuito brasileiro.

Internacionalmente, a Cinépolis já opera em outros territórios da América Latina (Colômbia, Guatemala, Costa Rica, Panamá e El Salvador), mas, no ano passado, revelou planos de expansão mais intensos, com foco no Brasil e na Índia. O primeiro complexo do grupo na Índia, com quatro salas, começou a funcionar em dezembro do ano passado e, segundo a *Variety*, serão construídas 500 salas até 2016. Até dezembro de 2009, a Cinépolis já somava 12 complexos e 95 salas fora do México.

Por aqui, a empresa tem planos de abrir 290 salas até 2012 – o que já a posicionará como uma das maiores do mercado exibidor local. “O Brasil é um país com muito potencial no

segmento da exibição cinematográfica”, diz Miguel Miers, executivo da companhia, que esteve presente no último Show Búzios. “Nossa estratégia será baseada nos mesmos princípios que aplicamos no México. Vamos usar o conhecimento já adquirido e adaptá-lo ao Brasil, que é muito diverso e interessante.”

O escritório da Cinépolis em São Paulo já funciona a todo o vapor, sob o comando do executivo Eduardo Acuna. “As possibilidades de crescimento do mercado de cinema aqui são imensas. O papel da Cinépolis é explorar esse potencial e crescer junto com o mercado brasileiro”, diz Acuna (leia entrevista completa a seguir).

“A CINÉPOLIS NÃO CHEGOU PARA SER LÍDER, CHEGOU PARA FAZER NEGÓCIOS”

Recentemente, a Cinépolis abriu seu primeiro complexo na Índia. Por que o grupo resolveu apostar no mercado internacional?

A Cinépolis é uma empresa que não tem capital aberto e não gosta de ter dívidas. Nossa política é reinvestir 90% dos lucros. Isso gera um crescimento exponencial. Crescemos no México até o mercado ficar saturado, e optamos então por fazer investimentos internacionais, começando pela Índia e pelo Brasil.

Por que o Brasil?

Porque o potencial do mercado de cinema aqui é imenso. O índice de habitantes por sala, quando comparado com outros mercados, como o mexicano e o americano, ainda é extremamente baixo. O papel da Cinépolis será

explorar esse potencial e crescer junto com o mercado brasileiro.

E qual a meta da Cinépolis no mercado brasileiro?

A Cinépolis não chegou para ser líder, chegou para fazer negócios. A economia do país está crescendo e novos consumidores estão sendo incorporados. O cinema ainda é uma das formas de entretenimento mais baratas, mas a verdade é que ainda é acessível a poucos. Se a população tem mais renda, são grandes as chances de passar a frequentar as salas, o que representa um potencial gigantesco de expansão.

Por onde vão começar as operações e qual é a projeção do ritmo de crescimento da Cinépolis no Brasil?

Em 2010 vamos abrir 40 salas; em 2011, estão previstas 100 salas, e, em 2012, 150 salas. Para 2010, já temos cinco complexos certos. O primeiro, com oito salas, será inaugurado em julho, em Ribeirão Preto, no *shopping* Santa Úrsula. Na verdade, é um complexo que já existia, fechado desde 2008, e que passou por uma reforma completa para atender aos nossos padrões. O segundo será em Belém, com sete salas, previsto para agosto; o terceiro será em São Paulo, com nove salas, em setembro; o quarto, também em São Paulo, com oito salas, em outubro, e o quinto, em Salvador, terá seis salas, e deve abrir em novembro.

Existe algum motivo especial para começar as operações por Ribeirão Preto?

Não, foi uma questão de oportunidade. Nossa primeira prioridade no mercado



brasileiro é aproveitar as oportunidades, que são muitas. Mas não vamos assinar projetos para ter participação de mercado. Gostamos de *market share*, mas gostamos mais de fazer bons negócios e de ter lucro.

Hoje existem pouco mais de duas mil salas no Brasil. Na sua avaliação, o país pode chegar a quantas salas exatamente?

Se compararmos com o número de habitantes por sala do México, o Brasil poderia chegar a seis mil salas. O México, com 100 milhões de habitantes, tem 4,5 mil salas; o Brasil, com quase 200 milhões, poderia ter seis mil. Mas são países que apresentam condições muito diferentes para o mercado. Com as atuais condições do Brasil, não conseguiremos chegar lá.

CINÉPOLIS EM NÚMEROS (2009)

TOTAIS (MÉXICO, AM LATINA E ÍNDIA)

Cinemas	236
Salas	2.219
Poltronas	422.559
Ingressos vendidos	105,3 milhões
México	
Cinemas	224
Salas	2.124
Ingressos vendidos	100,5 milhões
Renda	US\$ 700 milhões
Market share	59,76%

Fonte: Cinépolis

Os custos de construção de cinemas no Brasil são considerados altos. Esse fator não torna mais difícil a abertura de salas em cidades de médio e pequeno porte? E, no entanto, não é justamente nessas cidades onde há mais espaço para crescimento? O que é possível fazer para resolver essa equação?

Os custos para construção aqui não apenas dificultam – eles são proibitivos para operações em cidades pequenas e médias. No México, temos cinemas em cidades de menos de 100 mil habitantes que são perfeitamente viáveis. Aqui no Brasil, os investimentos são altos demais e ainda não existe como fazer um bom cinema com possibilidade de retorno nessas áreas. Algumas providências a curto prazo estão sendo tomadas, como a isenção do ICMS para importação de equipamentos, que existe no estado do Rio, mas ainda é muito pouco. É preciso sobretudo reduzir o IPI, que é altíssimo.

A Cinépolis está acostumada a trabalhar com complexos com mais de dez salas. Como será no Brasil, onde os exibidores preferem cinemas com cinco ou seis salas, em média?

Não existe um tamanho ideal de complexo – mas, de fato, o mercado brasileiro tem demonstrado preferência pela construção de novos cinemas com poucas salas, o que termina limitando o número de sessões, de filmes e de horários para o cliente. De maneira geral, preferimos trabalhar com complexos maiores por causa disso: eles oferecem um serviço melhor, com mais sessões e menos filas nos fins de semana.

No México, vocês também têm empreendimentos fora de *shoppings*. Esse modelo também será aplicado no Brasil?

É possível, mas ainda não temos nada nesse sentido. É preciso estudar melhor o mercado.

Na sua opinião, quais seriam as medidas mais urgentes para alavancar o

“

Não vamos assinar projetos para ter participação de mercado. Gostamos de *market share*, mas gostamos mais de fazer bons negócios”

crescimento nas cidades pequenas e médias?

Existem aqui três temas que consideramos bastante complexos: a meia-entrada, que não beneficia os estudantes realmente necessitados e prejudica a todos que não são estudantes; a questão do Ecad, que ajuda a tornar a operação do cinema muito cara no país; e os impostos – tanto os da operação

Com certeza. No Brasil, a questão fiscal e a questão trabalhista podem levar uma empresa a morrer se esses custos não forem muito bem planejados. A questão trabalhista é bem importante, estamos muito focados nesse aspecto.

Os complexos terão projetores 35mm ou serão totalmente digitais? Eles terão salas 3D?

Os cinemas terão projetores 35mm e pelo menos um projetor digital, para viabilizar exhibições em 3D.

Como você vê a importância do 3D para o mercado?

No processo de transição digital, que é bastante complexo, o 3D é um novo produto que de fato está ajudando o mercado a crescer. Ter pelo menos uma sala 3D, hoje, é fundamental.

Qual será o diferencial da Cinépolis?

A Cinépolis tem produtos diferentes e um jeito diferente de fazer as coisas. Temos nosso próprio jeito de operar cinemas e vamos trazê-lo para o Brasil, esperando que tenha sucesso.

No México, a Cinépolis participa da coprodução de alguns filmes locais. Existe essa intenção no Brasil?

Sim. Tudo vai depender dos projetos. Não é nossa prioridade por enquanto, mas no futuro, se houver uma boa oportunidade, podemos sim coproduzir filmes no Brasil.

HABITANTES POR SALA

	POPULAÇÃO	SALAS	IND HAB/SALA
Brasil*	191,4	2.096	91 mil
EUA**	304,8	39.347	7,7 mil
México**	106,3	3.920	27 mil
Índia**	1.186,00	10.189	116 mil

*2009 **2008

Fontes: Database Brasil / Focus

do cinema como os da importação de equipamentos. Um cinema no Brasil está custando quase 80% mais que um cinema no México.

E você vê alguma perspectiva de avanço a curto prazo?

Na verdade, não. No momento, o Brasil não tem uma liderança capaz de fazer avançar essas questões.

Os custos trabalhistas do Brasil também são maiores que os do México. Eles também representam uma preocupação para vocês?



CINÉPOLIS: UM HISTÓRICO

A história do grupo Cinépolis começa em 1947, quando Enrique Ramírez Miguel construiu sua primeira sala de cinema, o Cine Morelos, na cidade de Morélia. Hoje sob o comando de seu neto, o empresário Alejandro Ramírez, a empresa emprega cerca de 14 mil pessoas e possui mais de duas mil salas espalhadas por 66 cidades do México e outros seis países.

Ao longo dos anos, o grupo foi se modernizando. Em 1972, introduziu o conceito de salas duplex com a marca Cine Gemellos, e, no ano seguinte, construiu o primeiro multicinema do país, com quatro salas.

Em 1994, o grupo adotou o formato multiplex e abriu um complexo com dez salas na cidade de Tijuana,

já com a marca Cinépolis. A partir daí, passou a concentrar seus investimentos em cinemas com muitas telas, os chamados megaplex. O maior complexo da América Latina pertence ao grupo e está situado na cidade de Guadalajara – o Galerías Cinépolis, com 22 salas.

Nos últimos anos, o grupo abriu seis salas no formato IMAX e mais de 100 salas com serviço de luxo, o Cinépolis VIP. As primeiras salas 3D foram abertas em 2008 e, no ano passado, o grupo realizou as primeiras experiências de transmissão ao vivo de eventos esportivos em 3D.

A internacionalização começou em 1999, pela América Central.

Os investimentos começaram pela Guatemala e seguiram para Costa Rica e El Salvador. Em 2008, chegou a Bogotá, na Colômbia, e no ano seguinte o grupo iniciou suas operações no Peru. Agora, a Cinépolis prepara-se para um novo salto, com o início das operações na Índia e no Brasil.

CINÉPOLIS NO BRASIL

PREVISÃO DE ABERTURA DE SALAS

2010 – 40 salas

2011 – 100 salas

2012 – 150 salas



Universo em expansão

Com um ritmo de inaugurações se mantendo em torno de 100 salas por ano, o circuito brasileiro vem passando por uma renovação gradual e registrando um crescimento real lento nos últimos anos. A chegada da gigante Cinépolis ao mercado local, no entanto, é apenas um dos sinais de que os investimentos devem retornar aos índices do período do *boom* do multiplex no Brasil. As diversas fontes de financiamento disponíveis atualmente para o setor, aliada a um mercado aquecido pelo 3D, aos bons índices macroeconômicos e à expansão do conceito de *shopping center* para a inclusão das classes C e D já começa a render frutos: para o ano de 2010 está prevista a abertura de mais de 140 salas – e isso apenas em *shoppings* (a previsão é de que, nos próximos três anos, mais de 70 *shoppings* sejam inaugurados no país). Confira abaixo a lista de complexos das principais empresas exibidoras confirmados para este ano.

PREVISÃO DE ABERTURA DE SALAS EM SHOPPING CENTERS - 2010

	CIDADE	UF	REGIÃO	EXIBIDOR	PREVISÃO	SALAS
Catuai Shopping	Maringá	PR	Sul	Araújo	novembro	6
Via Catarina	Palhoça	SC	Sul	Arcoíris	2010	4
Shopping Pátio Dom Luís	Fortaleza	CE	Nordeste	Arcoíris	2010	2
North Shopping Barretos	Barretos	SP	Sudeste	Centerplex	junho	3
North Shopping Caruaru	Caruaru	PE	Nordeste	Centerplex	junho	4
Minas Shopping	Belo Horizonte	MG	Sudeste	Cineart	1º sem	6
Boulevard Shopping Center	Belo Horizonte	MG	Sudeste	Cineart	2010	6
Shopping União	Osasco	SP	Sudeste	Cinemark	março	10
Shopping Metrô Tucuruvi	São Paulo	SP	Sudeste	Cinemark	2010	6
Shopping Iguatemi Brasília	Brasília	DF	Centro-Oeste	Cinemark	2010	6
Shopping Granja Vianna	Cotia	SP	Sudeste	Cinemark	novembro	5
Shopping Santa Úrsula	Ribeirão Preto	SP	Sudeste	Cinépolis	julho	8
Boulevard Shopping	Belém	PA	Norte	Cinépolis	agosto	7
Mais Shopping Largo 13	São Paulo	SP	Sudeste	Cinépolis	outubro	8
Norte Shopping Salvador	Salvador	BA	Nordeste	Cinépolis	novembro	6
Fiesta Shopping	São Paulo	SP	Sudeste	Cinépolis	2º sem	9
Rio Anil Shopping	São Luís	MA	Nordeste	Cinesystem	1º sem	6
Via Brasil Shopping (Irajá)	Rio de Janeiro	RJ	Sudeste	Cinesystem	2º sem	6
Mag Shopping	João Pessoa	PB	Nordeste	Espaço	1º sem	4
Shopping Novo Hamburgo	Novo Hamburgo	RS	Sul	Espaço	1º sem	5
Villaggio Shopping	Sorocaba	SP	Sudeste	Espaço	1º sem	4
Boulevard Shopping	São Gonçalo	RJ	Sudeste	Espaço	2º sem	7
Joinville Garten Shopping	Joinville	SC	Sul	GNC	maio	6
Vila Olímpia	São Paulo	SP	Sudeste	GSR	maio	7
West Shopping Campo Grande	Rio de Janeiro	RJ	Sudeste	GSR	junho	5

146

Fonte: exibidores

A SONY PICTURES APRESENTA A COLEÇÃO DE INVERNO QUE CAÍ BEM EM QUALQUER ESTAÇÃO.



PLANO B
11 de junho



COMER, REZAR, AMAR
24 de setembro



SALT
30 de julho



THE OTHER GUYS
1 de outubro



GENTE GRANDE
13 de agosto



BRÖDER
15 de outubro



**5x FAVELA - AGORA
POR NÓS MESMOS**
20 de agosto



THE ZOOKEEPER
29 de outubro



KARATE KID
27 de agosto



O BESOURO VERDE
17 de dezembro



A FERRA
3 de setembro

www.sonypictures.com.br

**SONY
PICTURES**
RELEASING
INTERNATIONAL



APRESENTAMOS A SELEÇÃO WARNER



A HORA DO PESADELO
7 DE MAIO



TIRAS EM APUROS
14 DE MAIO



FÚRIA DE TITÃS
21 DE MAIO



JONAH HEX
20 DE AGOSTO



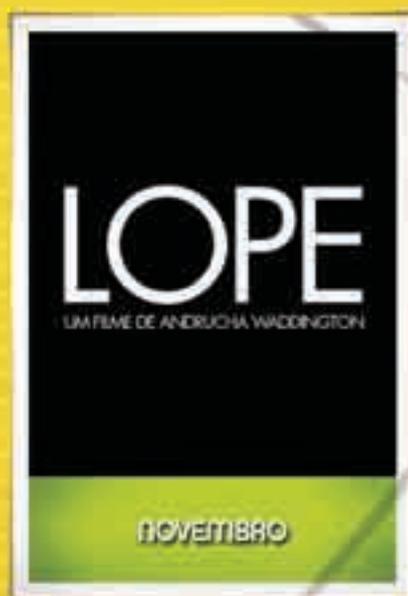
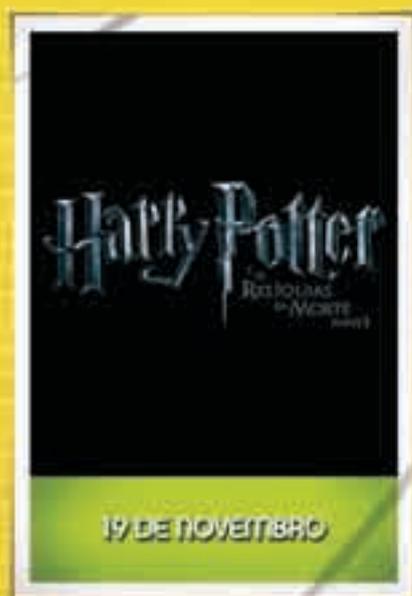
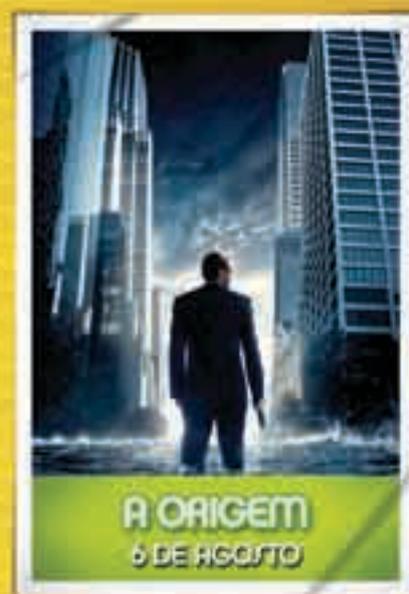
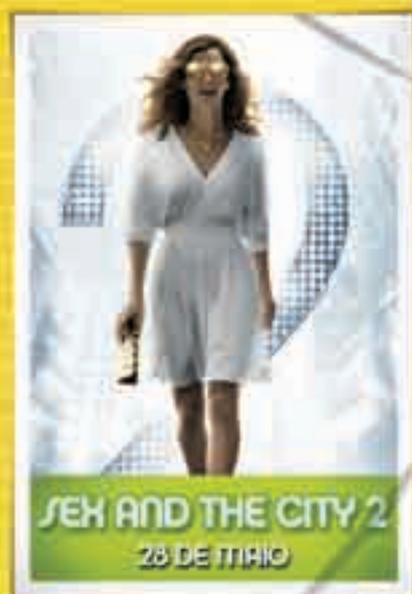
COMO CÃES E GATOS 2
A VINDANÇA DE HETTY GALORE
3 DE SETEMBRO



A LENDA DOS GUARDIÕES
8 DE OUTUBRO

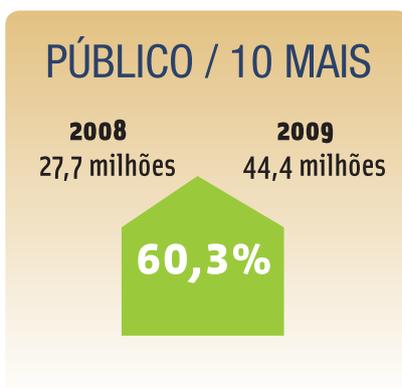
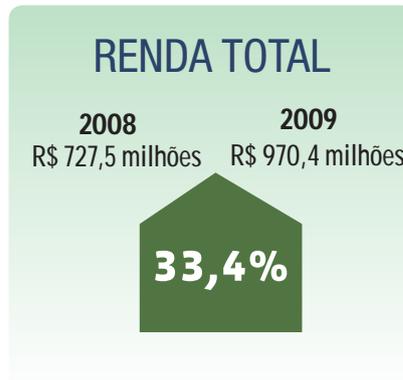
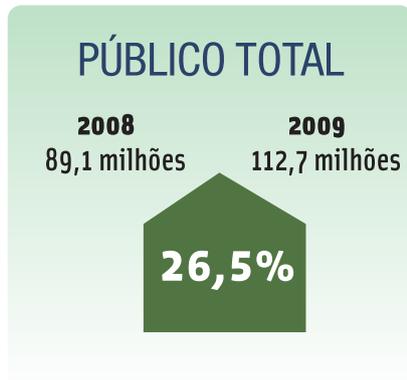


BROS. PARA A TEMPORADA DE 2010.



De olho no mercado

Nas próximas páginas você vai encontrar um resumo dos principais fatos e números do mercado de cinema do Brasil em 2009, um ano de forte recuperação e de arrecadação recorde nas bilheterias. Com os negócios em alta, os bons resultados podem ser creditados, em grande parte, ao vigor do cinema nacional (que teve um ano especialmente bom) e à explosão do novo 3D. Por esse motivo, esta matéria também oferece uma breve história do 3D digital, com uma visão panorâmica de seus marcos até o momento, tanto no Brasil quanto em outros países. Para finalizar, publicamos ainda uma análise do mercado de salas em 2009 e uma tabela com as maiores bilheterias da última década no Brasil. Boa leitura.

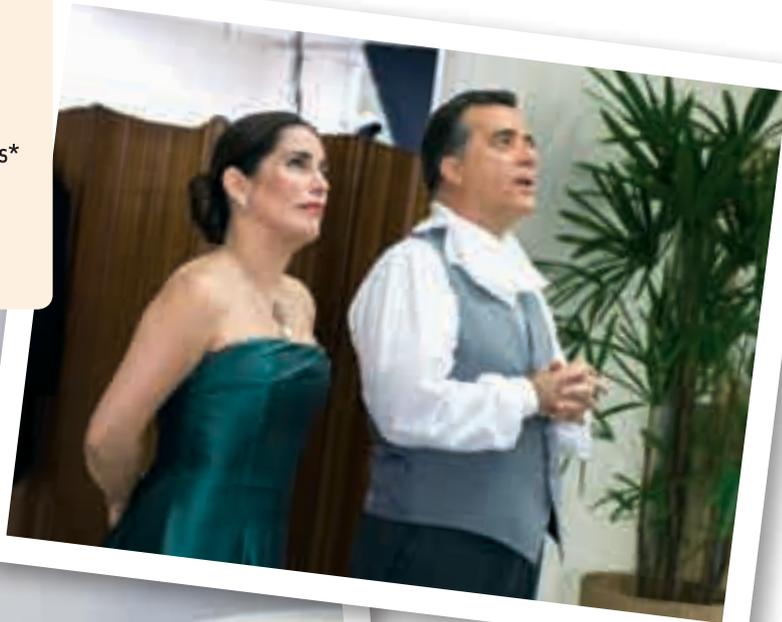


LÍDERES DO ANO

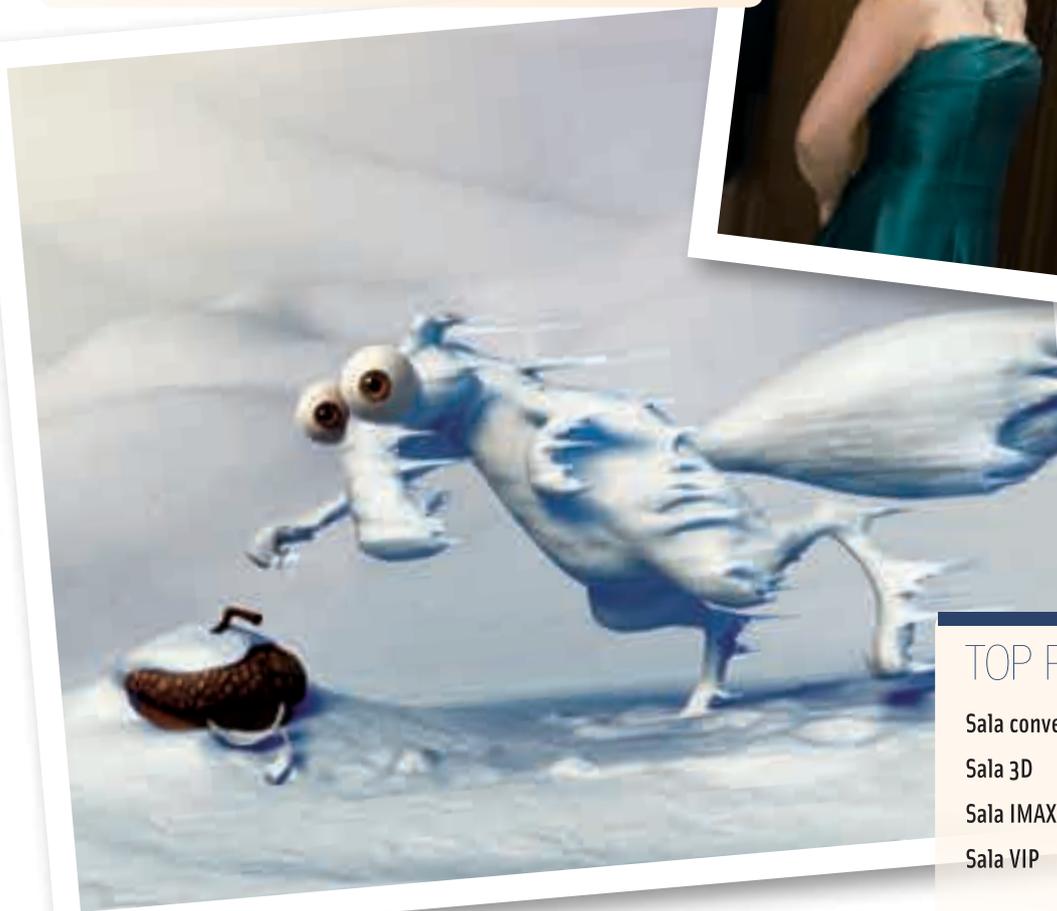
Campeão de bilheteria	<i>A era do gelo 3</i>	R\$ 81 milhões*
Campeão nacional	<i>Se eu fosse você 2</i>	R\$ 50,5 milhões*
Exibidor número 1	Cinemark	34%**
Distribuidor número 1	Fox	26,4%**

* renda ** share

Fonte: Database Brasil 2010



Fotos: divulgação



TOP PRICES

Sala convencional	R\$ 22,00
Sala 3D	R\$ 28,00
Sala IMAX	R\$ 30,00
Sala VIP	R\$ 46,00

PÚBLICO / NACIONAL

2008	2009
8,8 milhões	15,9 milhões

80,7%

RENDA / NACIONAL

2008	2009
R\$ 69,2 milhões	R\$ 131,4 milhões

89,9%

P.M.I. NACIONAL

2008	2009
R\$ 7,86	R\$ 8,26

5,1%



Linha do Tempo 3D

MARÇO 2002

Os grandes estúdios de Hollywood se reúnem para formar o **Digital Cinema Initiatives (DCI)**, consórcio que vai estabelecer as normas do cinema digital

2003

Nasce a **Real D**, empresa pioneira do formato 3D digital

JUNHO 2005

O Mann's Chinese Theatre, em Los Angeles, é a **primeira sala de cinema comercial** a receber equipamento de projeção digital 3D



NOVEMBRO 2005

A Disney, em parceria com a Dolby e a Industrial Light & Magic, promove exposições em 3D digital de **O galinho Chicken Little** em cinemas selecionados de EUA, Canadá, México e Japão

ABRIL 2007

A animação da Disney, **A família do futuro**, é o primeiro lançamento simultâneo em salas 3D e circuito 2D no Brasil. Mesmo com lançamento em mais de 240 salas, a renda das duas salas 3D chega a quase 9% do total

MAIO 2007

O DCI publica revisão das normas técnicas do cinema digital, incluindo **especificações para o 3D**

ABRIL 2003

Estreia o primeiro longa-metragem filmado em formato digital de alta definição e exibido em IMAX 3D: **Ghosts of the Abyss**, documentário de James Cameron sobre o Titanic

NOVEMBRO 2004

O expresso polar, de Robert Zemeckis, é o primeiro filme lançado simultaneamente nos cinemas comerciais e em IMAX 3D; a média das salas IMAX foi 14 vezes maior que a das salas comuns



JULHO 2005

O DCI publica o texto final do DCSS 1.0, documento com as **primeiras especificações técnicas** para o cinema digital

JULHO 2006

A casa monstro, animação de Gil Kenan, estreia simultaneamente em salas 3D e IMAX



NOVEMBRO 2006

A Cinemark abre a **primeira sala 3D do Brasil**, no Shopping Eldorado (SP)

SALAS 3D NO BRASIL



PÚBLICO 3D NO BRASIL





MAIO 2009 *Up - Altas aventuras* abre o Festival de Cannes com projeção em 3D. A Pixar assume o compromisso de produzir todos os seus filmes em 3D



DEZEMBRO 2009 *Avatar*, de James Cameron, se transforma na maior bilheteria da história do cinema mundial, quebrando todos os recordes anteriores – incluindo recorde de arrecadação de salas IMAX e do circuito 3D. No Brasil, o filme ultrapassa a marca de R\$ 100 milhões de bilheteria acumulada



NOVEMBRO 2007 *A lenda de Beowulf*, de Robert Zemeckis, é o primeiro filme a estrear em todos os sistemas 3D disponíveis: Dolby 3D, Real D e IMAX

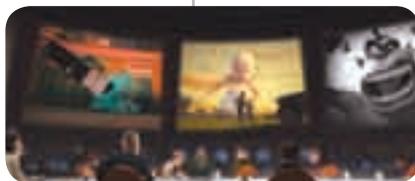
DEZEMBRO 2008 O Brasil conta com um circuito de **26 salas 3D**. Cinco títulos foram lançados no formato ao longo do ano

OUTUBRO 2009 A **Technicolor** anuncia uma solução para exibição em 3D que pode utilizar projetores analógicos de 35mm

NOVEMBRO 2007 A Dolby lança a marca **Dolby 3D**, uma solução para cinema digital 3D concorrente da Real D

JANEIRO 2008 Primeira exibição do documentário musical *U2 3D*, **primeiro filme live action** lançado no formato 3D digital. O filme é posteriormente lançado com exclusividade em 3D

ABRIL 2009 A primeira animação em 3D da DreamWorks, *Monstros vs. alienígenas*, estreia em todo o mundo. Jeffrey Katzenberg viaja pessoalmente a diversos países e assume o compromisso de produzir todos os filmes da companhia em 3D



JULHO 2009 *A era do gelo 3* estreia no Brasil e quebra recordes de arrecadação. O filme tem pré-lançamento exclusivo nas salas 3D, uma semana antes de seu lançamento oficial

ABRIL 2010 Primeiros televisores e aparelhos de **Blu-ray 3D** chegam ao mercado

RENDA 3D NO BRASIL

(EM R\$ MILHÕES)



Fonte: Banco de Dados Filme B



Perfil do circuito brasileiro: Multiplex vs. salas convencionais

Nos últimos anos, o multiplex se estabeleceu como modelo hegemônico no setor da exibição. Sempre atreladas à expansão dos *shoppings*, as salas situadas em complexos já são mais numerosas que as salas convencionais. Como se pode ver nos gráficos exibidos nesta página, apesar de representar 60% de todo o circuito de salas do país, o multiplex deteve cerca de 80% do público e da renda em 2009. A tendência é que, nos próximos anos, essa presença venha a se expandir ainda mais, reduzindo a participação de salas não-multiplex no circuito nacional.

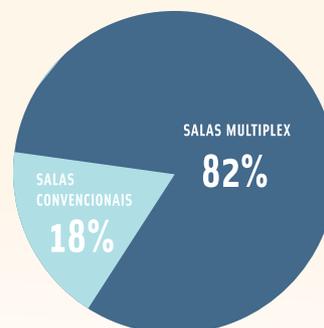
PÚBLICO

salas multiplex	88,361,574
salas convencionais	24,400,594



RENDA (R\$)

salas multiplex	800,060,722
salas convencionais	170,347,122



SALAS

salas multiplex	1,267
salas convencionais	829



Fonte: Banco de Dados Filme B

TRANSISOM



KELONIK

A NOVA IMAGEM DO CINEMA

CINEMA DIGITAL 3D

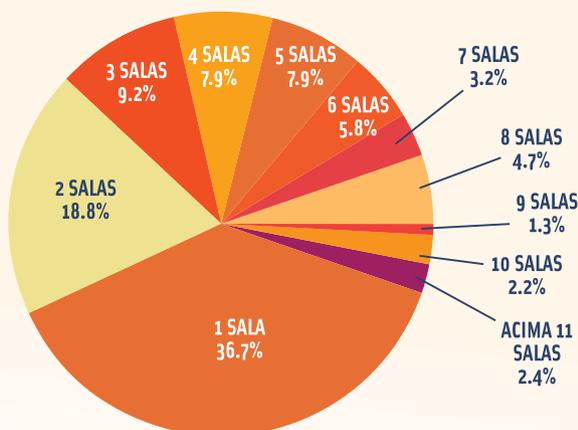
RUA DAS MARRECAS, 40/208, CENTRO - RJ
CEP: 20031-120 TEL: 21/2212-0000 FAX: 21/2240-3353
E-MAIL: tce@transisom.com.br

Perfil do circuito brasileiro: Cinemas e Salas 2009

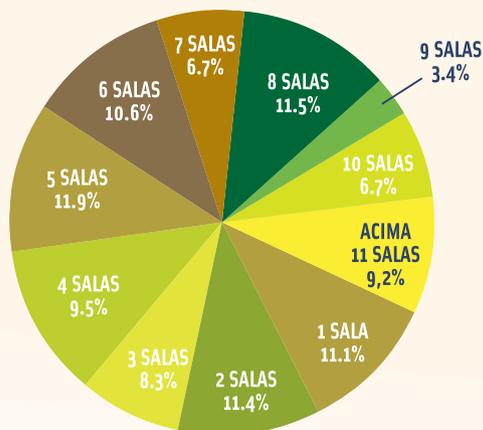
No processo de modernização do circuito brasileiro, a transformação mais importante foi a substituição dos cinemas de rua por complexos com várias salas, em geral localizados em *shopping centers*. No entanto, ainda é considerável o número de cinemas compostos apenas por uma, duas ou três salas, principalmente no interior do país.

Embora significativo, o espaço desses cinemas vem diminuindo no mercado. Em 2009, dos 633 cinemas em funcionamento no Brasil, 232 deles eram compostos por apenas uma sala - 36,7% do total. No entanto, em relação ao número total de salas (2.096), esse circuito representa apenas 11,1%. Os cinemas com até três salas são maioria, respondendo por 64,7% do total de cinemas; apesar disso, a soma das salas destes mesmos cinemas representa apenas 30,8% em relação ao total de salas. Vale ainda notar como os complexos de médio porte, entre quatro e oito salas, têm ampla presença no circuito, respondendo por quase 50% do total de salas.

RELAÇÃO DE SALAS PELO TOTAL DE CINEMAS NO BRASIL



RELAÇÃO DE SALAS PELO TOTAL DE SALAS NO BRASIL



TOTAL DE CINEMAS/SALAS 2009

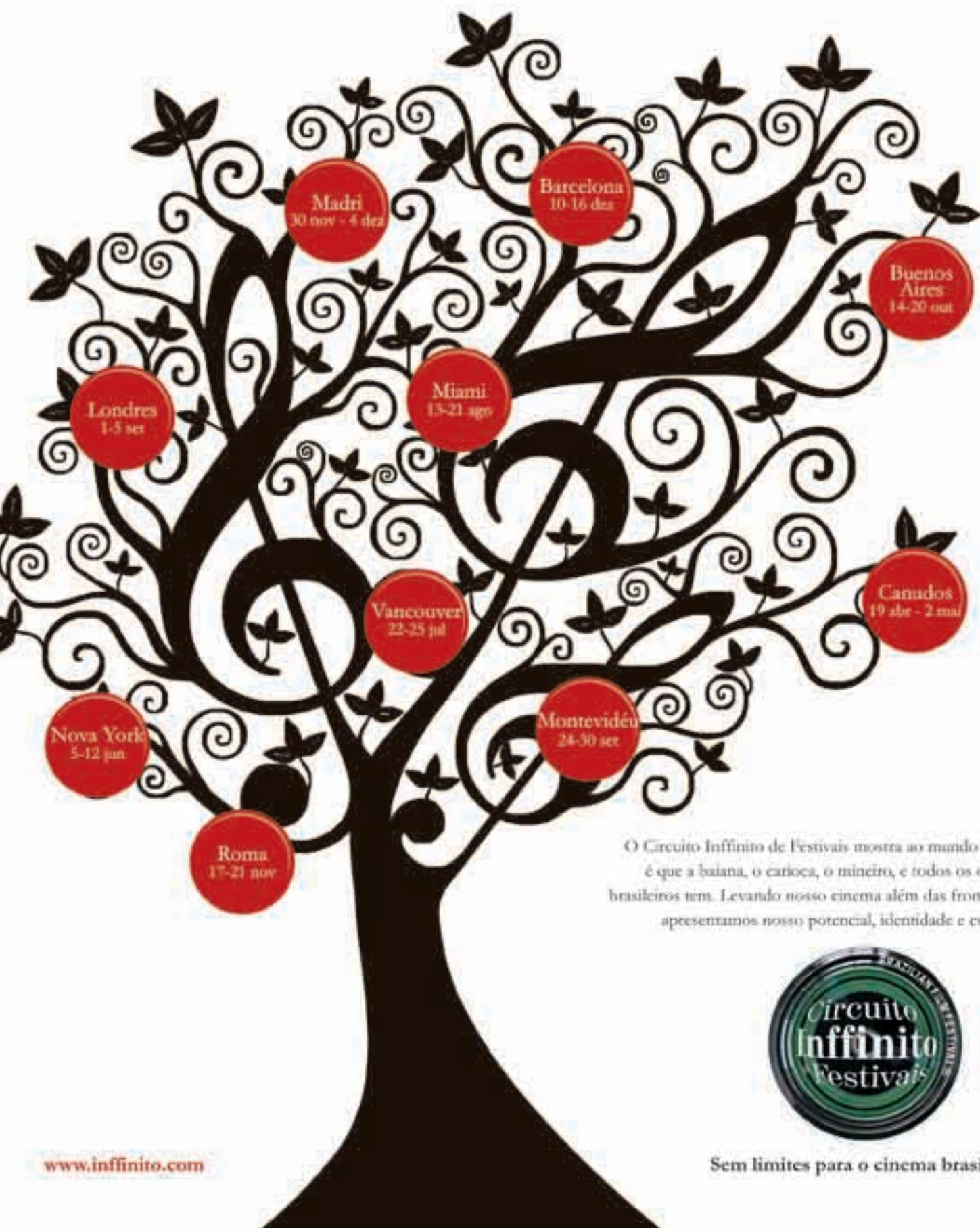
número de salas	total de cinemas	total de salas
1 sala	232	232
2 salas	119	238
3 salas	58	174
4 salas	50	200
5 salas	50	250
6 salas	37	222
7 salas	20	140
8 salas	30	240
9 salas	8	72
10 salas	14	140
acima 11 salas	15	188
total	633	2096



Fonte: Banco de Dados Filme B

Inffinito

Circuito Inffinito de Festivais
Semeando cultura para o Brasil colher os frutos



O Circuito Inffinito de Festivais mostra ao mundo o que é que a baiana, o carioca, o mineiro, e todos os outros brasileiros tem. Levando nosso cinema além das fronteiras, apresentamos nosso potencial, identidade e cultura.



www.inffinito.com

Sem limites para o cinema brasileiro

Ranking de filmes 2000-2009 (por público)

	TÍTULO EM PORTUGUÊS	DISTRIBUIDORA	ESTREIA	RENDA TOTAL (R\$)	PÚBLICO TOTAL	CÓPIAS	SALAS	P.M.I. (R\$)
1	A ERA DO GELO 3	FOX	2009	81.002.814,00	9.266.335	723	764	8,74
2	HOMEM-ARANHA	COLUMBIA	2002	46.026.289,00	8.488.182	507	703	5,42
3	AVATAR*	FOX	2009	91.236.866,00	8.270.053	512	652	11,03
4	HOMEM-ARANHA 2	COLUMBIA	2004	48.154.529,00	7.737.714	652	652	6,22
5	PAIXÃO DE CRISTO	FOX	2004	44.935.895,00	6.883.895	396	396	6,53
6	HOMEM-ARANHA 3	SONY	2007	48.904.581,00	6.137.669	697	876	7,97
7	SE EU FOSSE VOCÊ 2	FOX	2009	50.543.885,00	6.137.345	263	309	8,24
8	A ERA DO GELO 2	FOX	2006	42.783.673,00	5.866.186	423	520	7,29
9	LUA NOVA	PARIS	2009	46.255.256,00	5.720.488	602	650	8,09
10	TODO PODEROSO	COLUMBIA	2003	33.329.238,00	5.453.916	269	273	6,11
11	DOIS FILHOS DE FRANCISCO	SONY	2005	36.728.278,00	5.319.677	290	329	6,90
12	MADAGASCAR 2	PARAMOUNT	2008	38.174.094,00	5.181.356	501	578	7,37
13	MATRIX RELOADED	WARNER	2003	32.107.877,00	5.124.947	390	456	6,27
14	2012	SONY	2009	42.899.855,00	5.078.900	550	580	8,45
15	PROCURANDO NEMO	BUENA VISTA	2003	27.308.124,00	4.946.650	313	313	5,52
16	CARANDIRU	COLUMBIA	2003	29.623.481,00	4.693.853	247	288	6,31
17	SHREK TERCEIRO	PARAMOUNT	2007	35.633.551,00	4.675.391	575	721	7,62
18	SHREK 2	UIP	2004	29.059.376,00	4.672.046	450	486	6,22
19	O CÓDIGO DA VINCI	SONY	2006	37.531.773,00	4.663.464	534	634	8,05
20	HARRY POTTER E O ENIGMA DO PRÍNCIPE	WARNER	2009	36.015.667,00	4.511.149	688	733	7,98
21	HARRY POTTER E O CÁLICE DE FOGO	WARNER	2005	30.332.796,00	4.363.724	550	710	6,95
22	MADAGASCAR	UIP	2005	27.922.174,00	4.347.608	434	489	6,42
23	OS INCRÍVEIS	BUENA VISTA	2004	27.808.235,00	4.293.723	353	408	6,48
24	O SENHOR DOS ANÉIS	WARNER	2002	24.560.341,00	4.286.797	350	467	5,73
25	O SENHOR DOS ANÉIS: O RETORNO DO REI	WARNER	2003	28.906.614,00	4.268.649	305	487	6,77
26	HARRY POTTER E A ORDEM DA FÊNIX	WARNER	2007	31.751.279,00	4.263.793	725	787	7,45
27	TRÓIA	WARNER	2004	28.414.929,00	4.177.660	461	461	6,80
28	O SENHOR DOS ANÉIS 2	WARNER	2003	26.319.044,00	4.133.452	377	439	6,37
29	BATMAN - O CAVALheiro DAS TREVAS	WARNER	2008	32.710.259,00	4.023.063	500	549	8,13
30	HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL	WARNER	2001	20.996.772,00	3.976.763	546	546	5,28
31	HARRY POTTER E A CÂMARA SECRETA	WARNER	2002	22.961.410,00	3.933.328	477	578	5,84
32	PIRATAS DO CARIBE 3	BUENA VISTA	2007	30.819.845,00	3.823.729	679	789	8,06
33	KUNG FU PANDA	PARAMOUNT	2008	26.889.234,00	3.804.841	404	417	7,07
34	SE EU FOSSE VOCÊ	FOX	2006	28.916.137,00	3.644.956	183	185	7,93
35	X-MEN 2	FOX	2003	21.687.926,00	3.567.223	368	409	6,08

* números até 31/12/2009

Fonte: SDRJ, Banco de Dados do Filme B

>> Entre os dez filmes mais vistos na última década, nada menos que sete são franquias – incluindo o nacional *Se eu fosse você 2*, que ocupa a sétima posição. As exceções são *Avatar* (que tem tudo para se tornar o primeiro capítulo de uma nova franquia), o drama religioso *A paixão de Cristo*, de Mel Gibson, e a comédia *Todo poderoso*, com Jim Carrey.

<< A presença maciça de animações no ranking da década mostra como o gênero ganhou importância na nova configuração do mercado de cinema. São dez títulos entre os 35 mais vistos, com destaque para *A era do gelo 3*, que faturou R\$80 milhões.

>> Entre super-heróis, o mais popular no mercado brasileiro é Homem-Aranha. Os longas da série ocupam respectivamente a segunda, quarta e sexta posição do *ranking* da década, e o público dos três filmes chegou a 22,3 milhões de espectadores.

<< *Avatar* estreou em 18 de dezembro de 2009 e, nos primeiros meses de 2010, continuou lotando cinemas, principalmente em sua versão 3D. Em março, tornou-se o primeiro filme no Brasil a alcançar R\$ 100 milhões de arrecadação.

>> Quatro filmes nacionais se destacam no *ranking*: as comédias *Se eu fosse você 1 e 2* (que aparecem em 7º e 34º lugar, respectivamente), e os dramas *Dois filhos de Francisco* (11º) e *Carandiru* (16º).

<< Quatro títulos lançados em 2009 estão entre os dez mais da década, a começar por *A era do gelo 3*, em primeiro lugar, mas também *Avatar* (3º), *Se eu fosse você 2* (7º), e *Lua nova* (9º).

A
BRINCADEIRA
TEM QUE
CONTINUAR.



25 DE JUNHO NOS CINEMAS

Disney PIXAR
**TOY
STORY**
3

TAMBÉM DISPONÍVEL EM
DISNEY DIGITAL
3D
CINEMA 7E A PROGRAMAÇÃO

DATABASE BRASIL 2010

ANO-BASE 2009

DATABASE BRASIL

é um completo banco de dados em formato CD-rom sobre o mercado de cinema nas áreas de **EXIBIÇÃO**, **DISTRIBUIÇÃO** e **PRODUÇÃO** no Brasil.

NESTA EDIÇÃO, um estudo inédito dos 10 maiores mercados:
ranking de público, renda e salas

ADQUIRA O SEU!

Tel.: (21) 2240-8439 • filmeb@filmeb.com.br



NUM MERCADO TÃO
GRANDIOSO, A GENTE*
FAZ DE TUDO PRA OCUPAR
ESSE ESPACINHO.

*Espaço/Z, a agência de entretenimento com a maior cobertura do Brasil.

RIO DE JANEIRO	SÃO PAULO	SALVADOR	RECIFE	PORTO ALEGRE	CURITIBA	BRASÍLIA	BELO HORIZONTE
11 2484-4515	11 5506-2530	71 3262-8785	01 3326-4423	51 3029-8541	41 3024-2251	61 3965-9315	31 3325-9071

PREPARE SUA BILHETERIA PARA OS SUCESSOS DA FOX.



MARMADUKE • 04/JUN



ESQUADRÃO CLASSE A • 11/JUN



ENCONTRO EXPLOSIVO • 16/JUL



PREDADORES • 23/JUL



NOSSO LAR • 03/SET



WALL STREET - O DINHEIRO NUNCA DORME • 24/SET



EU E MEU GUARDA-CHUVA • 08/OUT

E MAIS: RAMONA & BEEZUS, UNSTOPPABLE,
AS CRÔNICAS DE NÁRNIA: A Viagem do Peregrino da Aventura - 3D,
GULLIVER'S TRAVELS - 3D, RIO - 3D
E ALVIN E OS ESQUILOS 3 - 3D.

